

# O HERALDO

Director, proprietario e editor  
**JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## Silva Pinto

Ha dias, ao ler nos jornaes da capital a noticia de que a Imprensa — n'um gesto nobilissimo que muito a honra — deliberára promover uma subscrição a favor do grande revoltado que foi Silva Pinto, agora que o vigoroso polemista e brilhante prosador se encontrava velho, pobre e enfermo, confrangi-me.

E' que, conhecendo o espirito activo e independente do grande escriptor das *Noites de vigilia*, avalliei quanto devia ser precaria a sua situação para que elle não viesse a publico, como sempre fazia, agradecer o intento e recusar a offerta.

Pensei que ao illustre critico seria preferivel que a morte viesse liberta-lo?

Pensei.  
 Foi por isso que a noticia do seu passamento, vulgarizada pela Imprensa no dia immediato, se me impressionou comovidamente, deume ao mesmo tempo como que um doloroso prazer espiritual.

Estava emfim liberto do pesado fardo da existencia esse grande infeliz, esse character nobilissimo, essa poderosa mentalidade, que por mais de quarenta annos nos deslumbrou com as varias manifestações do seu talento fulgurante, brilhando no pamphleto, na critica, no romance, no drama e no jornal!

Estava finalmente livre do convívio de uma sociedade que o enojava pelas suas vilanias e torpezas, o dilecto discipulo do genial suicida de S. Miguel de Seide!

Ao seu funeral, dizem os jornaes de Lisboa, raros homens de letras concorreram.

Nem admira que assim fosse.  
 N'este paiz de analfabetos em que por toda a parte pullulam litteratos, n'este paiz de ociosos em que toda a gente é pelo menos jornalista,

quando não reune em si a apreciavel triologia artistica de critico, poeta, e humorista, não deve surprehender que o desgredhado revolucionario dos *Combates e criticas*, tivesse apenas o acompanhamento de tres ou quatro amigos!

E' que, actualmente, em lugar de fazer-se arte pela arte, trafica-se; é que no momento actual rareiam os jornalistas realmente dignos deste nome e predominam os *caixeiros dos armazens da Imprensa*, na phrase caustica do grande morto!

Grande, sim!  
 Silva Pinto foi um prosador distinctissimo e espontaneo, um fino burilador da phrase, sempre conciliosa e fina nos seus escriptos; um critico sarcastico, um demolidor na verdadeira e genuina acceção da palavra.

Folheiem se os milhares de paginas da sua opulenta bagagem litteraria e ver-se-ha quanto são *sentidos, vividos* todos os seus trechos, artisticamente esboçadas as scenas que descreve, vastissima e commovedora a galeria dos seus quadros!

Dir-se-hia que na sua grande alma de torturado se albergava todo o doloroso pessimismo de Leopardi e toda a argucia critica de Gustavo Planche.

Na sua mão, a penna do estylista fulgurava como a lamina tauxiada de um florete toledano!

O camartello da sua critica vibrava sempre certo e contundente! Recorto, ao acaso, alguns trechos do grande Mestre que acabam de perder quantos labutam nas arduas e inglorias lides do jornalismo.

São do livro—Frente a frente—publicado em 1908.

Vejamol-o como sociologo:

«Já eu tive occasiões de dizer que está ali a desenhar-se um imminente perigo social, sem falar dos velhos accessorios. Acólchetar a taes reprobos os epithetos de *gentalha, de fezes sociaes* e outras expressões roncadas e roncantes, não me parece derimente, nem sequer attenuante, para o crime da bella Sociedade, representada ou não pelo Estado: o crime de abandono d'aquelles filhos.

Negou-se-lhes tudo, em soccorro, até mesmo no ventre materno: ainda hoje, em Portugal, são desconhecidas—a não ser pelos estudiosos—as Maternidades.

Depois, nem leite, nem pão, nem educação, nem trabalho; a previdente e generosa mãe madrastra cospe enojada, quando lhe falam dos seus deveres para com taes filhos, e calcula quando chegará a hora de encarceral-os nas enxovias, ou de fuzilá-los nas praças publicas!

E' a escripturação de Malthus em partições dobradas. Está certo o horror.

E creio que está certo o castigo.

Já os olhos mais perspicazes do que é vulgar, fitam espavoridos uma hypothese tremenda e fatal: a do dia em que, engrossada, a onda dos miseraveis levar, de vencida, o paredão do *conservantismo*, onda de lagrimas, de escuma ensanguentada de suores de sangue, a bater furiosamente o amalgame de egoismo, de relaxação, de estupidez, de covardia e de cynismo. Ver-se-ha o terrível, mas não já o inesperado...

Admiravel!  
 Dir-se-hiam paginas dictadas por Prondhon ou Réclus!

Agora o demolidor:

«No *Jornal do Commercio* do Rio, diz o José Nabo (textual):

«João Franco era um homem tenaz.»

Não era um homem: era um burro. Não era uma tenaz: era uma ferradura!

«Vae ser exonerado o juiz Lambaça, por incorrecção da linguagem. Está certo.

Mas continua errada a tolerancia a respeito do *Soveral* e do *Camello*—incorretos como dromedarios.

Não ha meio de limpar a cavalariça!»

Velha banalidade que tem feito dar ao rabo, por 48 horas, uma infinidade de cachorros:

«Homens de intelligencia temol-os nós; estamos fartos d'elles. De que precisamos é de homens de character.»

Isto foi muito applaudido—dando se, ou não, ao rabo. E' tollice de estalo.

Não ha tantas intelligencias como se julga. O que ha é muitos paratras. E, observando attentamente, ver-se-ha que o *intelligente* é, em regra, um *caracter*. Como o parvo é, em regra, um patife. Pois não? Juizo! Juizo!

Como critico era temido pelos escrevinhadores a quem sabia, com duas ou tres phrases causticas, escorraçar de vez do luminoso tablado das lides artisticas.

Quando, porem, em qualquer principiante descobria pelo menos

vontade de aprender, logo se desentranhava em conselhos e indicações em que a sua nobilissima alma de artista transparecia em grandes impulsos paternaes, de uma dedicação impressionante.

Falo por experiencia propria.

Lembro-me bem de que, quando em 1905 o procurei em Lisboa para agradecer-lhe as referencias tão amaveis como immercidas que n'um jornal do Porto, o illustre escriptor se dignára dispensar aos meus *Contos Funebres*, elle me deu, entre outros este salutar conselho que synthetisa a sua orientação impavidamente seguida durante os seus quarenta annos de vida litteraria:

«Meu caro, se quiser avançar no caminho das letras, seguindo pelo jornal ou pelo livro, deixe-se levar sempre pelos primeiros impulsos, que são as mais das vezes os melhores. A reflexão é o avesso da hypocrisia. Trabalhar com sinceridade e desprezar a *corja* eis o lema!»

E á despedida:

«E não se esqueça de que em Portugal os que cultivam a Arte, em qualquer das suas manifestações, tem sempre abertas as portas de um asylo.»

Conselhos são estes que jamais esquecerei e de que a pratica me tem confirmado a sinceridade.

Silva Pinto, porem, não se limitava a desprezar a *corja*, essa mesma corja de petulantes e vasios, que umas vezes genuflectia deante de e na esperança inutil de obter um elogio do Mestre, outras investia contra o intemerato pamphletario, arraganhando a dentuça cariada!

Silva Pinto sabia tambem chicotear-a, metter a na ordem, sempre que os desmandos excediam o que tacitamente se lhe podia admitir.

E a *corja*, essa mesma corja que elle soube desprezar, vingou-se assistindo indifferente á passagem do seu funeral, sem lembrar-se, nem osar lembrar a ninguem que a quelle cadaver de tabetico, de torturado e de faminto era o despojo de um dos mais illustres escriptores da nossa epocha, um dos mais ferverosos e desinteressados propagandistas da democracia e dos ideaes avançados!

A elle, cabia-lhe sim, muito legitimamente o titulo de republicano historico, porque, amando desde o alvorecer da vida as ideás democraticas, por ellas padecera sempre; até seu pae, n'um inexplicavel accesso de ira o expulsou de casa só pelo grande crime de ser republicano!

E foi o sempre, embora o seu espirito evoluisse n'uma constante aspiração para os ideaes mais avançados, que não de levar a humanidade á conquista do bem geral!

Pobre Silva Pinto!  
 Parece-me ainda estar a ver ondular ao vento a sua grenha encanecida n'uma lucta tenacissima de quarenta annos contra os preconceitos de uma sociedade retintamente burguezal!

Docente, elle era como o leão prestes a ser affrontado por quantas réguas de jumentos lhe invejavam o talento e a espontaneidade sempre fresca e juvenil!

Morto, lembra o luctador tombado no meio da lide, no ponto mais accesso da refrega.

E' um vencido?  
 Não! As suas paginas são um desafio aos inuteis e um incitamento aos que trabalham. O seu des-

prezo pela sociedade balofa dos nossos dias, em que, apezar de tudo, o convencionalismo impera, levou-o a amontoar nos seus bellos trechos, vibrantes de energia e nervosismo, um libello tremendo que só aos vindouros compete julgar:

Poucos o acompanharam á sua ultima morada?

Que importa? Acompanharão os amigos sinceros Elle não ambicionava mais...

Estou certo de que, se fosse possível fazel-o ressuscitar e contar-lhe a simplicidade do seu funeral, Silva Pinto havia de responder, sorrindo amargamente, pouco mais ou menos isto:

—Melhor! Ao menos livraram-me da sua nojenta companhia, os tartufos!

Faro, XI. 1911.

LYSTER FRANCO.

### PESSOAL TELEGRAPHO POSTAL

Colocados em Faro, os 2.ºs aspirantes José de Andrade Cabral e Filipe dos Martyres Ferreira que estavam prestando serviço na estação de Loulé.

—Para Loulé o encarregado Bernardo Candido Leite e a ajudante Ernestina Martins Leite.

—Baptista José Gonçalves, encarregado da estação de Lagoa, transferido para Silves.

—Augusto Dias de Paula Gago e Maria do Livramento Guerreiro nomeados respectivamente encarregado e ajudante jornaleira da Estação de Tavira.

Em serviço do seu Ministerio tem visitado diferentes pontos do Paiz o ministro do Fomento sr. Isidonio Paes.

Foi autorizada a permuta da professora de Albufeira, D. Deolinda da Silva com a de Boliqueime, D. Aldegundes pontes.

### E' indispensavel

Que a luz electrica de Faro não continue fazendo gréves parciaes.

Que sirvam para alguma coisa as determinações das auctoridades sanitarias.

Que se centralise de vez o malogrado lyceu de Faro.

Que para o dito lyceu sejam nomeados professores á altura.

Que os estudantes, que usam capa e batina, dispensem a *boina padeiral*.

Que não se esqueça o preceituado ácerca... dos cães damnados.

Que a academia promova um bando precatório para angariar donativos destinados á construcção de um monumento ao sabio professor Barbosissimo.

Que no mesmo monumento haja uma figura allusiva á Boa Educação... allemã.

Que seja levantada a excommunição ao ex-sachristão da Sé de Faro.

Que toda a gente saiba que as camaras municipaes do districto não tem vintém.

## ECHOS

O CANTARRICO

O chaveco da governação que ha muito devia ter entrado nos arsenaes, continua oferecendo aos golpes da tempestade politica o seu debil costado. O mar encapela-se e rugo. A marinagem desnortheia e seute-se a falta de comando. O leme, ás araulhas, volta e remexe preso ás indecisões do timoneiro e o chaveco segue sem rumo...

Para onde?

INAUDI JUNIOR

Um anonimo com o seguinte alvitre para um jornal de Lisboa:

Para que augmento nas contribuições? Basta que cada pessoa contribua com um vintém. Ainda que paguem só 3 milhões... a 20 réis, ahí temos nós 60.000 contos para a reorganisação da Armada!

Tres milhões de pessoas a vintém... sessenta mil contos!

Leiam! Salla *menina de cinco olhos* para este *laureado em mathematica*!

CRISE?

Os boatos de crise circulam com certa insistencia. Queda, recomposição, arreglo?

Mysterio! O bloco recusa-se fornecer méziuba para a cura das chagas presidenciaes. E' pois provavel que a ferida se agrave. E' ahí? Amputação do membro? E virá a cura radical? Mysterio 2.º E lá por fóra, que concinsões se tiram d'esta persistente irrequietude? Mysterio 3.º Oh santissima trindade de Mysterios!

MACACA

Vae o bom do Antonio Zé até ao Rocio e apanha uma assobiadela mestra. Acode Brito Camacho que a coisa era para elle... mas por não ter ido tomar o *cafézinho* à Brasileira... escapára.

Vae o bom do Antonio Zé ao Porto e apanha uma assobiadela mestra. Acode Machado Santos que a coisa era para elle mas... como tinha ficado em Lisboa... escapára.

Vem o bom do Antonio Zé para Lisboa e apanha terceira assobiadela. Bólas! Para quem era esta? Para elle? Ou ha mais algum que se julgue com preferencia?

Faz lembrar o que apanhára umas cacetadas por engano e que, desde então, quando passeava de noite, cantava para que o ouvissem:

—Eu sou o Fulano de tal...  
 Tra la rá...  
 Não haja enganos...!

A' BROCHA

Em S. Bartholomen, uns noivos com pressa, arranjaram uma mão falsa para ir ao registo civil. No fim do acto o official deu com a marosca e houve reboliço. Com tal sorte para o maroto do noivo que não queria largar a presa... appareceu a mãe verdadeira! Se não... lá tinha ido libar as nupcias na *chana*...

NA FRONTEIRA

Continua um serviço de activa vigilancia na fronteira Norte do Paiz, obrigando a um pesado e constante trabalho em parte das tropas para alli destacadas.

A guarda fiscal provavelmente tem sido um pouco mais sacrificada lembrando-se já a necessidade de render as forças que lá se encontram prestando serviços, o que seria de todo o ponto justo.

Por erro de impressão vae esta pagina, que deve ser a 3.ª, n'este lugar, indo a segunda ao lugar da terceira.

que tres esclapios authenticos, embora de sexos diversos.

A tripe dizia-se modestamente, simplesmente macagista e propunha-se a catar a bicharia acoitada nos olhos e na dentuça da humanidade padecente, mas o indigena, sempre inclinado ao maravilhoso, é que não esteve com meias medidas, e vendo a extracção da bichada, logo começou a proclamar os chinos como a fina essencia da sabedoria humana e a diplomal-os, por conta propria, nas universidades de Pekim, Cândia, Tien Tsinn, Hang Tcheou e Fau Tcheou, unicas por signal em que o sapientissimo Antonio não logrou metter a subtil narigueta.

Lá que as mulhersinhas limpavam a vista, indistincamente, a quantos machos e femeas lhes cahiam nas celestias unhas, não offerece duvida alguma!

Certo é que a limpeza dos olhos ou da dentadura correspondia uma outra mais simples e mais pratica, nas algebeiras dos enfermos e que importava em mil réis por bico, mas!—que demonio!—que valem agora mil réis nestes tempos de descredito para os principios monarchistas?

Aquillo era uma tal belleza de serviço que até por gosto se podia limpar a vista, embora a operadora não fosse nenhuma Venus amarella.

O globo ocular, a glandula orbitaria, os conductos lacrymaes, o sacco lacrymal, canal nazal e outras dependencias, tudo, tudo os mafaricos das chinezas esquadri-nhavam com assombrosa pericia!

Tres ou quatro movimentos desencontrados, transmitidos ao globo ocular do paciente por aquelles dedos de marfim e fogo—o pasmol—começavam apparecendo junto dos lacrymaes: carros, carretas, carrinhas e carroças, isto é, uma tal alluviaõ de bichos de varias especies e feitios que até a gente ficava banzada e sentia ganas de telegraphar ao reaccionario Padre Eterno a perguntar-lhe se por ventura tinha feito das orbitas da humanidade outras tantas arcas de Noé, a patriarcha beberão!

Esperantissimo! Maravilhoso! Surprehendente! Nem o successo dos gabões de Aveiro se pode comparar ao exito das chinezas.

Sempre ha cada phenomeno! Nem que um triste sinta o espirito coraçado pelos substanciosos ensinamentos da philosophia lyceal, pode evitar o pasmo mais completo, mais typicamente asnatico que imaginar se possa.

Bichos nos olhos? Leria! Dirá o leitor incredulo. Não senhor! Bichos, bichas e bichinhos, argueiros, trancas, coisas maravilhosas e phantasticas, todo um pandemonio, todo um genuino brio-à-brac de indefiniveis coisas, eis o que as amarelentas medicas chinezas extrahiam dos olhos da sua clientele, com o auxilio de dois pautinhos de comer arrôz!

Pasmoso! Inaudito! Incomparavel! Para edificacão das gentes, ahi vae uma breve relação das coisas exóticas que as supracitadas chinezas extrahiram dos olhos de varios intellectuaes cá do sitio, relação que devo á amabilidade de madame Shi Kun-Fô, uma das medicas macagistas, subditas do imperial Filho do Ceo.

Eis a maravilhosa lista: Ao nosso poetico e administrativo amigo Bernardo de Passos: quatro bicharoucos fusiformes, quasi em forma de cláves de sol e o embryão de... um idyllio pastoril.

Aos srs. Esequiel Pereira, dr. João Pedro e Lyster Franco, bacillos varios, tendentes a aggregarem-se n'um radicalissimo telegrama ao dr. Affonso Costa.

Ao sr. Dominginhos Guieiro—

tres granulos de forma complicada, que devidamente examinados ao microscopio se conheceu serem: a bota da centralidade lyceal, o intremez do internato e o caso bocado da nomeação camarario-secretarial.

Ao sr. Lopes do Rosario uma filandra branca, aquosa, mais extensa do que a profundidade do celebre poço artesian de S. Luiz.

Ao sr. Ferreira Netto, duas extratificacões granuladas, parecidas com o sr. C. níviri.

Ao sr. Conde do Cabo de Santa Maria, algumas florações microbianas revestidas de tunicas brancas como vigessimos sem premio.

Ao sr. dr. Raizes, dois bicharoucos em forma de pé de meia recheado.

Ao sr. Duarte Calazans, varias poeiras provenientes de um javali progressista morto nos planos de Aljezur.

Ao sr. Conego Aleixo—vestigios ramelosos de ostias e bentinhos.

A certo squulos bacharelizoida vermelhusco—o embryão encruado de varios discursos espectantes.

Ao salitante, areliante e assachristanado Antonio Mata Gatos—restos liquifeitos de varias crystallizações de tratantismo e um colossal stoc de disparates empiricos para distribuição gratuita.

Mais olhos de intellectuaes as chinezas catariam se os Esculapios citadinos lhes não tivessem corrido com a sorte, levando as pacificas autoridades indigenas a mandal-as para onde não fizessem perda nem damno.

Consta, porém, que o dr. Duarte Leite sabedor da pericia das mulhersinhas, vae chamal-as telegraphicamente a fim de confiar-lhes o trabalho encargo de cantarem o Erario Publico, livrando-o de quantos bicharoucos e poeiras nocivas o sobrecrearregam.

E' uma medida genial e em que as chinezas não vão ter mãos a medir.

De resto, fallando isso, podem metter se a tirar bichinhos de caspa—mas mais em conta.

Afanço-lhes que só em Faro ganham um dinheirão.

E ponto, que esta vae longa. Au revoir.

Saude e bichas. Senanpidio.

Foi nomeado professor do 2.º grupo do lyceu de Horta o sr. José Antonio Dentinho, d'Olhão.

Foi esonerado do cargo de juiz de Paz, no districto de Santiago, comarca de Tavira, o sr. Luiz José Pedro Villa Lobos Arnedo.

Pedi a sua nomeação, em commissão, para a escola de S. Pedro, d'Elvas, a professora da Fuzela, Maria Benedita de Oliveira.

Situação Política

Agravou se nos ultimos dias a crise ministerial, naturalmente pelo rompimento das relações amistosas que existiam entre o bloco conservador e o presidente do Ministerio sr. João Chagas. O aparecimento da declaração de guerra no artigo do Republica onde o dr. Antonio José d'Almeida, indicava necessaria a saída do actual presidente de ministros e a chamada de um homem de razão clara, vontade firme e criterio garantido, foi o pretexto justificado para o sr. João Chagas pedir ao Presidente da Republica a sua demissão. Solidarios com a presidencia, todos os outros ministros seguiram aquella determinação vindo assim a ser pedida a demissão colectiva do Gabinete. Como era natural, seguiram-se as conferencias do sr. Manuel de Arriaga com os vultos mais cotados da politica, indigando-se para a presidencia do futuro gabinete os srs. Vasconcellos (ministro dos estrangeiros) Basilio Telles, Duarte Leite, Aresta Branco, etc.

E' provavel que a crise se mantenha ainda durante alguns dias, e no caso contrario, daremos em ultima hora a formação do novo Ministerio.

O QUE DIZ A IMPRENSA

O Dia, reaparecendo:

«Não somos contra-revolucionarios. Mas somos contra a revolução que tumultua nos espiritos e vae estandendo pelas ruas e praças sem ponpar já os antigos idolos da Republica e que, longe de remir-nos a todos pode perder.

«Somos pela ordem contra a indisciplina, com a qual não comprehendemos como se mantenha a força militar e a sociedade civil; somos pela lei contra o arbitrio, pela liberdade contra a intolerancia, pelo direito contra a força, pela justiça contra a iniquidade, venha esta d'onde vier, chame-se como se chamar, absolutismo dyastico ou absolutismo republicano.

Nascemos portuguezes, queremos morrer portuguezes. Pela agitada e desorientada marcha que levam as coisas publicas, esta não singela e tão nobre aspiração encontra já no espirito de muitos dos nossos concidadãos a vaga sensação de uma terrivel incerteza...

A combate-la vimos, nós que não temos partido e a ninguém podemos fazer concorrência com aspirações que já se esvaeceram nas densas sombras de um passado distante...

Novidades, da entrevista com o dr. Antonio José d'Almeida:

«Possue o reaccionarismo no norte ainda raizes para levantar aquelles povos n'alguma tentativa monarchica?»

«Pode remotamente existir essa tendencia que estará destruida dentro de mezes com a propaganda que se fizer semelhante a minha.

E torno a accentuar: o ponto principal desse trabalho é mostrar sempre o pleno respeito pelas creanças religiosas d'aquelle bom povo que, sendo rude, é muito sincero e trabalhador.»

A Lucta:

«O Directorio—Tomou hontem posse o Directorio eleito na Rua Nova da Palma. O Directorio cessante, dando-lhe posse, declarou que o fazia para não aggravar a situação dos espiritos, mas que o não reconhece como o Directorio do Partido Republicano, sendo-o tão somente dos republicanos que o elegeram.»

O Mundo:

«A posse do Directorio—O novo Directorio tomou hontem posse, como se annunciou. Foi lavrada acta, em que se consignaram os propositos de trabalhar pela união republicana.»

A Republica:

«Consta que o governo está em crise. Crise completa, crise parcial? Não se sabe. No entanto, não vemos razão para que o governo abandone o poder. Um só homem tem que sair e deve sair, porque não tem qualidades para desempenhar as funcões do seu alto cargo n'este momento.

E' o sr. João Chagas. A pasta do Interior tem de ser confiada a um homem de criterio, mas a quem não faleça o pulso. On entramos na ordem, ou estamos perdidos. O sr. João Chagas é um homem intelligente, mas não tem feição para governar povos, embora elles, como o portuguez, sejam facéis de governar.»

O Seculo:

«A carta em que o chefe do governo demissionario annunciava a demissão ao dr. Manuel d'Arriaga era assim concebida:

«Sr. presidente.—O orgão do sr. dr. Antonio José d'Almeida publica hoje uma nota em que me é indicado, por uma forma inopportuna, que não devo contar com o apoio do grupo que aquelle senhor representa no parlamento. Assim desamparado, ou não poderia, mesmo que o quizesse, contar com uma maioria parlamentar que me habilitasse a proseguir na obra do governo, o que me leva a depôr desde já nas mãos de V. Ex.º o honroso mandato que me confiou em agosto ultimo. Não ignora V. Ex.º que era meu penamento abandonar o poder, porque considerava o consoldo que a Republica não pode subsistir com governos representados de facção em conflicto. A brusca intimação do sr. Almeida para que ou o abandone desde já precipita a minha resolução.

Tendo submettido a situação ao exame do conselho do ministros, foram os meus collegas da opinião que ou deveria apossentar a V. Ex.º a demissão colectiva do gabinete, o que faço. Ao deixar V. Ex.º com a magua de não lhe ter dado melhor e mais dureza cooperação, em provelto da Patria e da Republica, permittame, senhor presidente, que apossento a V. Ex.º com a expressão do meu reconhecimento, pela prova de immorocida confiança que me dispensou, o testemunho do meu respeito e da minha mais alta consideração.»

O Intransigente:

«A Republica, boa ou má, está proclamada; tal como é temos de nos agueniar com ella, procurando corrigil-a, emendal-a, morigerar-lhe os costumes, senão à medida dos nossos desejos e com a presteza e celeridade dos nossos sonhos, pelo menos em harmonia com as posses do thesouro e o adiantamento do nosso povo, ou como quem diz, servindo-nos das pratas da casa e sem termos de ir pedir idéas ou recursos a casa dos vizinhos.»

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 12—Francisco d'Assis Chrispini, Francisco José de Barros. Segunda, 13—D. Maria Emilia Carneiro Neiva. Terça, 14—D. Esther Ribeiro Passoa Cruz. Quarta, 15—D. Manoel Solosio Pronstroller Alfredo Ernesto da Cunha. Quinta, 16—Joaquim Barrol Trindade, Francisco José da Silva. Sexta, 17—Mallheus Marquoe Toixeira d'Azevedo. Sabhado, 18—Joaquim Fonseca.

Está em Lisboa com sua esposa o general sr. José de Sousa Alves.

Estivorem n'esta cidade na terça-feira os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, Ventura Vilbena e Luiz Mascarenhas, de Faro.

Estive na quinta-feira em Tavira o sr. João da Cruz Baldo.

Chegou domingo de Lisboa o sr. dr. Antonio Padinha.

Está em Tavira o nosso patricio general sr. Antonio de Sá Aboim.

Foi a Lisboa o tononle coronel sr. José Vicente Cooado.

Partiu para Lisboa o sr. José Percs Maldonado Junior.

Partiram para Lisboa a sr.ª D. Elisia Xavier de Mallos e filhos.

Estive na quarta-feira em Tavira o sr. dr. João Lucio.

Regressou d'Evora o capitão d'infantaria sr. Joaquim Diniz Afonso Rolo.

Foi para Lisboa o sr. Joaquim Paulo Correia.

Partiu para Evora o capitão d'infantaria sr. Joaquim Baptista Ferroira.

Estive em Tavira o sargento ajudants d'infantaria sr. José Pinhol.

Estive em Tavira o alferes da guarda republicana sr. Carlos Cabrita e esposa.

Esteve em Tavira a sr.ª D. Maria Solosio Padinha.

Foram a Portimão o sr. Francisco de Paula Carapeto e familia.

Foi transferido para infantaria 23 (Coimbra) o aspirante a official sr. Eduardo José dos Santos.

Realisa-se amanhã o consocio da filha mais velha do sr. Appolinario José de Carvalho com o sr. Joaquim Pedro Correia.

Batalhão de Voluntarios de Tavira

Ordem n.º 5

Quartel em Tavira, 9 de Novembro de 1911.

O cidadão Commandante determina e manda publicar:

- 1.º—Que concede tres mezes de licença, para se tratar, ao voluntario n.º 9, João José de Mattos Parreira; e dois mezes de licença, para se ausentar de Tavira, ao voluntario n.º 8, João da Cruz Mateus. 2.º—Que a assembléa geral do Batalhão, reunida na noite de 5 do corrente, aprovou o regulamento geral do Batalhão de Voluntarios de Tavira, cujo original está em poder da Commissão Directora. 3.º—Que a mesma Assembléa geral elegera para membros da Commissão Directora do Btaalhão

os cidadãos dr. Antonio Fernando Pires Padinha, Manuel Pires Falleiro, capitão Francisco da Luz Cesar Ribeiro e alferes miliciano dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas.

4.º—Que se alistou como instructor o cidadão dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, alferes miliciano.

5.º—Que se realize no proximo domingo, 12 do corrente, um exercicio de serviço de campanha sobre Marcha, Estacionamento e Combate, devendo apresentar-se o Batalhão na sua maxima força.

6.º—Que os voluntarios teem de contribuir com a quota auxiliar de 150 réis para despezas de rancho da tarde (3.ª refeição) que é cosinhado no campo.

7.º—Que os voluntarios devem transportar no bormal, um rancho frio para de manhã.

8.º—Que a secção de quartéis, sob o commando do sr. alferes Chagas e constituída pelo 2.º sargento M. Conceição e pelos voluntarios 2, 29, 73, 81, 83 e 89, marche para o local de bivague (Alfarrobeira) no sabhado 11, pelas 6 horas da tarde.

9.º—Que as necessarias disposições para o desempenho de serviço do proximo exercicio e quanto importa conhecer, será oportunamente publicado na Ordem de manhã, no dia 12 de novembro e nas seguintes ordens de serviço e espeçiaes.

(a) Raul Maria Narchial Franco, alferes ajudante d'inf.ª 4.

Volta ao Mundo... em poucas linbas

Os revolucionarios chinezes conseguiram novas victorias sobre as forças imperiases.

Ardeu em Paris o teatro «Albambra».

Mudou um pouco a face da avelnura italiana no Tripoli tendo os invasores sofrido notaveis perdas infligidas pelos Turcos.

Toixeira d'Abreu fez em S. Paulo (Brasil) uma conciliencia cujo lema foi «João Franco e a Politica Portuguesa».

Em Lugo (Espanha) deu-se um conflicto entre dois grupos de politica adversa resultando mortos e feridos.

Inaugurou-se em Bruxellos (Belgica) um monumento a Ferrer.

Considera-se provavel uma guerra entre o Perú e o Chile.

Em Tanger (Marrocos) desinvolveu-se uma epidemia que ainda eo não conseguiu clarificar.

Cantou no Cairo (Egypito) as operas Bohemia, Hebraica, Palhaços, com muito agrado, o baritone algarvio sr. Alfredo Mascarenhas.

O premio literario «Nobel» coube a Mauricio Maerlink.

A corrida de velocidade Porto-Lisboa, em motocicletas, foi ganha por Innocencio Pinto que fez o percurso em 7 horas 13 minutos e 7 segundos ou seja 70 kilometros á hora.

1.º ANNUNCIO

No dia 3 de dezembro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre o preço da sua avaliação,—uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, casas de moradia, ramada, palheiro, postigo e forno, foreira em 40020 réis ou em 135 kilos de figo, annualmente, a Manuel Bento Fernandes e avaliada, livre do capital do fóro e laudemio, em 8967610 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Guerreiro que foi casado com a cabeça do casal Mariana da Conceição e que residiu no sitio de São Marcos da dita freguezia; e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. A contribuição de registo fica por inteiro á conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos. Tavira, 10 de novembro de 1911.

Verifiquei: O juiz de direito—Carvalho. O escrivão, 159 José Joaquim Parreira Faria.

OS JORNALIS... DI LÁ

Os jornales do Brazil, alguns affectos à causa da restauração monarchica, continuam inserindo noticias interessantes de uma forjada invasão de tropas pelas fronteiras. Segundo elles as principaes povoações do norte Braga, Bragança, Guimarães etc. acham-se em poder dos revoltosos, a carnificina tem sido terrivel, os prisioneiros são aos cardumes e a marcha... triumphal.

Pois por aqui, não constal

Foi entregue em Lisboa o espolio pertencente ao cidadão português Mannel José da Silva, natural de Tavira, fallecido no Rio de Janeiro (Brazil). E' da importancia de réis 15,5000.

A comissão de administração dos bens da igreja, no concelho de Faro, ficou assim constituida: *Presidente*, João Xavier de Paiva; *Secretario*, Mario Candido Gonçalves; *Vogaes*, José dos Santos Machado e José Maximo de Souza.

## IMPRESSA

Recebemos a visita do novo colega *A Justiça*, que começou a sua publicação em Guimarães. Permutamos desejando-lhe prosperidades.

—Sob a Direcção de Moreira de Almeida volta à vida independente o antigo diario da capital *O Dia*.

—Vae saber em Lisboa um novo diario, órgão do Partido Republicano Democrático. Intitular-se-ha *Patria*.

O sr. Francisco Tenorio, de Villa Real de Santo Antonio pediu licença para construir, na margem direita do Guadiana, um caes para serviço da fabrica de conservas.

Parece que o Presidente da Republica Dr. Mannel d'Arriaga resolveu visitar todas as capitães de districto na proxima primavera.

## TEATRO

Nas noites de segunda, terça e quarta-feira, d'esta semana, representou no *Sallio 1.º de Maio* d'esta cidade uma companhia hespanhola de zarzuela, singida pelo actor sr. José Moron, que já por diversas vezes tem estado n'esta cidade.

As zarzuelas exhibidas foram das mais applaudidas dentre o moderno repertorio hespanhol, sendo o desempenho regular por parte dos artistas de canto.

Pelo comandante da Escola do Exercito foi proposto comandante da companhia de alumnos o tenente sr. Eduardo Franco Antunes Centeno.

No sabado passado foi distribuido na Relação de Lisboa o processo relativo ao prior de Santa Maria do Castello (Tavira) sr. Santos Silva. E' relator o Dr. Pina Galado.

## OS QUE MORREM

Em Lisboa falleceu no sabado da semana passada o nosso patrio sr. Joaquim Pires de Figueiredo, major reformado que em Africa, onde passou o melhor do seu tempo, prestou relevantes serviços.

## ANTONIO MATTOS

Os jornales trouxeram-nos ha dias a triste noticia de ter fallecido em Lisboa, após doloroso sofrimento, o nosso amigo Antonio Mexia de Mattos, estudante de direito, filho do dr. Mexia de Mattos, conservador em Silves.

Não o sabiamos doente e por isso a brusca noticia apanhou-nos de surpresa, ferindo-nos o coração porque Antonio de Mattos merecia-nos uma particular estima.

Alma generosa e cerebro de clara intelligencia, a sua mocidade era uma esperanza de futuro brilhante que a morte acaba de destruir, traçoiramente, às primeiras manifestações.

Desventurado rapaz, depomos-le sobre a tua sepultura uma sincera saudade de amigo, verdadeiro.

## VARIA

### HYGIENE DOS QUE TRABALHAM

No *Young Man*, o dr. Robertson Wallace ensina o que o homem de trabalho—o *business man*—deve comer e o que deve evitar comer.

Não contente com isto, traça um programma completo do que convem que sejam os habitos quotidianos d'esse objecto da sua solicitude.

A primeira questão capital é a do somno. O homem que trabalha precisa de conservar no mais alto potencial a sua energia.

«Nada é de natureza a anixial-o mais n'esse proposito do que um bom e profundo somno, e desde que isso é em grande parte uma questão de habito, quanto mais cedo principiar a cultivar esse habito tanto melhor irá para o seu proprio conforto e felicidade pela vida adiante.

Não ha restanador para um cerebro fatigado comparavel a algumas horas de bom dormir.

Mostrem-me o homem que nas rodas de negocio passe por ter «o olho bem aberto» e eu lhes mostrarei n'elle o homem que durante as suas horas de descanso dorme o somno dos justos.»

O anctor do artigo insurge-se contra o habito de lutar artificialmente as horas de somno reclamadas pelo organismo.

«O habito de ser chamado em sobresalto pelo cruel repique de um despertador não merece ser approvado e não tem, excepto em occasiões muito especiaes, nada que o justifique.

Se um homem no goso de boa saude se recolhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-ha de boa saude; se recolhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-ha da cama a horas convenientes tambem; se se recolhe à cama tarde, deixem-no dormir até mais tarde na manhã seguinte.

O acordar subitamente por meio de algum estimulante exterior é mau systema que inevitavelmente mais cedo ou mais tarde terá influencia ruim na saude.»

O almoço ingerido à pressa, a corrida para apanhar o comboio, o trajecto n'um compartimento onde se fuma, com ambas as vidraças fechadas, são coisas em si mesmo pouco nocivas, mas que conduzem a outras muito mais perigosas. Depois de uma partilha n'estas condições não será para admirar que ao chegar ao ponto de destino se experimente a necessidade de absorver algum estimulante alcoolico. (Convem não esquecer que tudo isto é escripto para inglezes, e particularmente se applica aos que vivem nos suburbios das grandes aglomerações e todas as manhãs hem cedo tomam o comboio para irem à cidade tratar dos seus negocios.

«Os estimulantes alcoolicos não são apenas inuteis, são nocivos a todos os homens sãos; a sua nocividade é particularmente funesta à saude mental e physica, se se contrahir o habito detestavel de se ingerir de manhã. O alcool deprime a energia dos nervos, perturba a clareza e a rebustez do raciocinio e tende a tornar os moços incapazes de todo o trabalho.»

A hora do almoço é para muitos motivo de uma recrudescencia na pressa e na agitação, e tambem o momento de comer e beber muito mais do que é necessario.

«O repasto offerecido por um comprador a um vendedor, por exemplo, é uma especie de sobrevivencia da barbaria, uma especie de cannibalismo commercial, onde o amphytrion, movido pelo instincto do negocio, trata de engordar o seu convidado com a mira em o devorar mais tarde.

Quando uma combinação financeira se negocia sobre «as nozes e o ninho», a energia perceptiva do cerebro pode ficar paralyzada, a ajuda do raciocinio pode embotar-se e as facultades emotivas tomar preponderancia sobre a razão.»

Depois de um dia passado assim na cidade, o homem de negocios quando volta para casa não se sente inclinada para outra coisa senão para comer e divertir-se.

A tarde devia ser empregada tanto quanto possível fóra de casa, ao ar livre. Como regra geral o homem de negocio faz exactamente o contrario.

Parece gostar mais de empregar essas horas de ocio na atmosfera viciada d'um café, n'um café concerto, no gabinete de fumar de um club, onde o seu organismo se vê obrigado a absorver uma variedade de nocivas toxinas através dos pulmões ou do canal digestivo, ou de ambos, ao passo que se priva simultaneamente de todos os elementos vitais do ar fresco em movimento.

Não admira que a mais innocente noite passada assim seja seguida por uma inexplicavel indisposição para o trabalho na manhã seguinte.»

Quando ao cabo de algumas horas se retira, o seu organismo está envenenado e o somno tornou-se uma impossibilidade.

«O melhor preparado para que um homem em taes condições possa conciliar o somno é um copo de leite quente e agua e a leitura de um romance. Não me atrevo a citar o nome das obras que me parecem recommendaveis como soporíferos, mas não teria senão o embaraço da esculha.»

E com esta ironia se despede de nós o dr. Robertson Wallace.

## POLITICO HABIL

Mister Timothy, D. Sullivan, senador do Congresso do Estado de Nova York, pelo famoso districto de Biwery, acaba de encomendar 5.000 pares de sapatos, a quatro *dollars* o par, n'uma das melhores fabricas d'aquelle paiz, para repartil-os entre os seus partidarios, como faz anualmente.

Mister Sullivan é muito querido no seu districto e não ha quem lhe discuta a chefia, pois além do presente dos sapatos, no futuro, aos homens tambem offerece fátos para as creanças se livrarem do frio.

Durante o verão celebra *pic-nics* aos quaes concorrem todas as manãs e creanças d'aquelle districto, havendo alguns n'elles em que tomam parte 20.000 pessuas.

Além disso, todos os necessitados accodem a Mr. Sullivan, que jámais deixa de attendel-os e ajudal-os, occupando-se às vezes até em reconciliar matrimonioes, e fazer com que os moços que manifestam talento estudem carreira universitaria.

Calcula-se que Mr. Sullivan gasta por anno cerca de meio milhão de *dollars* para trazer contentes os seus correligionarios.

Flaminio.

## GONTOS E NOVELLAS

### A VINGANÇA DO RELOGIO

—O principio do Mal existe espalhado por toda a parte.

Já os Egypcios assim lo acreditavam e, desde então até hoje, basta attentar no immutavel principio da Fatalidade, para se ver que, ainda sob este ponto de vista, como aliás em tantos outros, aquelle sabio povo foi um verdadeiro precursor.

Observa, quando tendes pressa, os mil contratempos que vos fazem perder tempo; quando tendes fome os mil incidentes que vos retardam a hora da comida; quando quereis accender o cigarro a reluctancia dos phosphoros em dar-vos o seu lume, lembrae-vos d'esse inibito mundo de de pequeninos nadas que chamamos contrariedades e logo vos convenceis da grande verdade que a minha affirmacão encerra!

Tal foi o exordio com que o meu amigo Zacharias, principion, n'aquelle tarde, a sua conversa.

—Nos meus tempos de estudante, —continou elle,—eu tinha um relógio; nada mais vulgar de que um estudante ter um relógio; e tinha a ellas às sete horas da manhã, coisa ainda mais vulgar de acontecer a quem procura fazer um curso.

O relógio fóra-me offerecido por um tio, protector dos meus estudos,

e tinha por especial missão, fazer soar às seis horas, diabolica e furiosamente, a campainha do seu despertador, arrancando-me dos braços de Morpheu, tirando-me com crueldade do quente da cama para ir ouvir as fastidiosas prelecções do lente.

Nem sei dizer o immenso odio que eu votava ao relógio!

Ao vestir-me, tinha para elle imprecações, raivas tragicas, dignas de Sophocles ou de Shakspeare, os dois maiores raivosos que conheço tirante certos bacalhoeiros alumnos de Apollo! Olhava-o de revez e rogava-lhe pragas sobre pragas!

Levamos, assim, muitos annos. A nossa vida era um verdadeiro supplicio; às vezes até me parecia que o mostrador do relógio tomava a forma de um rosto humano, escarnekedor e irritado, lançando-me olhares em que o mais profundo odio transuzia.

A sua pertinacia em acordar-me, a malvadez com que parecia fazer soar o seu infernal timbre, a pontualidade mephistophelica com que implacavelmente marcava o fim do meu descaço, tudo fazia prever a eminencia de uma catastrophe originada pela justa explosão da minha raiva concentrada.

E assim foi!

Uma manhã, á hora fatal, o relógio, o meu implacavel e amaldiçoado relógio, no melhor do meu somno e sem querer attender a que eu passara uma noite em claro, xást eis que começa fazendo soar o negregado despertador!

A razão de me haver deitado pouco antes, —porque toda a santa noite me andara divertindo com alguns dos meus condiscipulos, n'uma ceia orgiaca em que se commemorou dignamente a morte de um tio de um d'elles, que deixara grossos cabedaeos—e talvez alguns ultimos vapores da embriagués da vespera, foram causa de eu estender irreverentemente o braço e, n'um gesto colerico e vingativo, alitar o relógio pelos ares ao tempo em que elle ia ainda em meio da sua costumada cega-rega!

Vi então que, sob o meu impulso, o maldicto fóra de encontro à parede, cahindo, depois desamparadamente no chão!

Ao ver, junto do meu leito, assim inoaidado aquelle meu velho compaheiro de infancia, confesso que me arrependi da minha má accção!

Subiu-me uma nodã de patetico enternecimento do coração aos olhos...

Levantei-me e quasi com meiguice ergui do chão e colloquei sobre a mesa o velho relógio. Olhei-o demoralamente.

Quasi chorei!

O mostrador estava quebrado, os ponteiros retorcidos... mas, ainda não conclira as minhas observações, que de certo me levariam a uma reconciliação das mais teroas, quando o relógio, o maldicto relógio vendo-se bem equilibrado, começa furiosamente, mas com intermiências capazes de desesperar um sauto, a sua diabolica cega-rega!

Era uma verdadeira orgia de barulho, um genuino cataclismo sonoro, feito de irritantes campainhadas.

Cheio de colera, ergui um enorme dicionario e transformando-o em terrivel clava aniquilei o monstro!

Haverá ainda, depois deste tenebroso exemplo, quem duvide de que o principio do Mal existe disperso por toda a parte?

Lyster Franco.

Foi nomeado official do registo civil no concelho de Monchique o bacharel sr. José Antonio dos Santos.

## POETAS ESQUECIDOS

### TRISTURAS

Qual sem a luz do sol, vemos o dia,  
Como vemos o sol, quando eclipsado  
Como parece o sol quando nublado,  
Qual jardim sem a sua louçania;

Qual girasol está no nollo tria,  
Qual o freixo do ramo despojado,  
Qual se mostra sem flores triste o prado,  
E qual á rosa murcha a bizarría.

Qual relógio quebrado, sego rio,  
Harpa sem cordas, ou povo sem genio,  
Qual sem velas o mastros o navio,

Como corpo sem alma, qual doente,  
Atropellado do mortal fustio,  
Assim ea de tens olhos vivo ausente.

Gerardo de Escobar.

## CARTA DE FARO

A CURIOSIDADE CIDADINA E SUAS CONSEQUENCIAS NO COMMERCIO NA INDUSTRIA E ETC ETC.—O ESPANTO DO INDIGENA —A PATAGONIA, O LAVRE E O ANTONICO—TODÁ A GENTE, A GORGONA DA FABULA E A LEI DA SEPARAÇÃO—A CENTRALIDADE LYCEAL, UM NOVO INTERNATO E VARIOS INCENDIOS.—DE RABICHO E CABAIA—A TREPPE CHINEZA —CURAS MARAVILHOSAS E SURPREENDENTES—MAÇAGISTAS OU INTURJISTAS —BICHINHOS, BICHOS E BICHARUCOS —OS CHINOS, AS UNIVERSIDADES DE PEKIM, CANTÃO E MAIS COISAS E TAL E A NABIGUETA DO ANTONICO.—LIMPEZA VISUAL E ALGIBEIRAL—ML REIS POR BICO—O GLOBO OCULAR NA MÃO DAS BRUKAS—MONUMENTAL RELAÇÃO DAS COISAS EXTRAHIDAS PELAS FAMIGERAS CHINEZAS DOS OLHOS DOS INTELECTUAES CIDADINOS—BICHARUCOS FUSIFORMES, TELEGRAPHICOS, INTERNATICIDAS, CENTRALOIDES E ARTEZIANOS—OS ESCULAPIOS CIDADINOS E AS MAGICAS—O SR. DR. DUARTE LEITE E AS DITAS—UMA MEDIDA GENIAL E ETC ETC, ETC.

A curiosidade cidadina foi nos primeiros dias da semana finda atrozmente espicçada.

O indigena agglomerou-se nos largos, nas praças, nas ruas, vultos mais ou menos bojudos assomaram curiosos pelo janelorio, a publica empregadagem abriu mais um longo hiato na sua faina quotidiana, o Commercio suspendeu as suas transacções, a Industria parou as suas machinas e comboios e navios interromperam as suas carreiras.

N'uma palavra, a cidade com os seus vinte mil habitantes, incluindo os estudantes de ambos os sexos, embasbacou, abriu pasmada a sua boccarra enorme, n'uma grandiosa expressão de espanto.

Porquê?—dirá o honrado leitor sertanejo, sempre avido pela meia duzia de novidades que semanalmente o plumbeio lhe envia, n'estes genuinos e superfinos *bouquets* litterarios que outra coisa não são, modestia á parte, estas monumentaes epistolas rotuladas—*Cartas de Faro*—

Porquê? interrogarão os quinze mil assignantes do *Heraldo*, que se encontram dispersos por todo o orbe terraqueo incluindo a Patagonia e o Lavre, a veneravel terricola que serviu de berço ao madurissimo Antonio!

Porquê? perguntará finalmente *toda a gente*,—esse mnsiro phantastico que, tal qual a Gorgona da Fabula, tem mais cabeças do que artigos a radicalissima lei da separação do Estado da egreja!

Depois, naturalmente, chovem as conjecturas, as supposições, os calculos; mil phrases interrogativas voltam na moleira dos curiosos mais impacientes, e cada qual vae formulando a pergunta que mais particularmente lhe interesse;

—Um novo incendio em alguma fabrica?

—A problemática centralidade lyceal?

—A creação de mais algum internato?

—Novas proezas iratanto-saltitantes ali do nosso assachristanado e scientifico amigo Antonio Mata-Gatos?

Friol Grial Não advinham!

Como, porem, não desejo que morram de impaciencia, direi já, n'um prompto, sem subterfugios, sem reicências, sem delongas de especie alguma, sem mesmo delingenciar fazer-lhes crescer a agua na bocca, de que se trata.

Nem mais nem menos do que uma authentica *treppe* chinesa, ora ahi está, que aboridou a estas paragens, vindo de terras guadianaceas.

Duas mulheres e um homem.

Chinezas de carne e osso, com a pelle da côr dos edificios do Estado, de pés microscopicos—pés que nem chegariam a ter oito centimetros de comprimento—e que iam fazendo morrer de inveja o madamismo petulante cá do sitio!

Ellas, de saia calção e grandes cabeleiras pastosas, elle de longo rabicho e todos de cabaia escuras como convinha esculapios famosos.

Esculapios? Sim, senhor! Nada menos do

IMPRESA

Entrou no segundo anno da sua publicação o brilhante semanario da Guarila - A Actualidade - redigido por Augusto Gil.

As nossas felicitações. - Transcrevem o conto em verso - Rico e Pobre - versão do nosso collega de redacção S. J. o bi-semanario de Montemor o Novo A Folha do Sul.

Recebemos a visita do semanario - O Operario - que se publica em Beja.

Agradecendo, vamos permutar. - Publicou-se o n.º 6 da bella revista Lumen de critica sociologica e arte.

Em outro logar nos referimos mais de espaço a esta excellente publicação.

Visitou-nos o Fertilizador jornal gratuito n.º uma edição luxuosa. Vae no 5.º anno da sua publicação.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Na semana passada houve graves motins em Tunis morrendo alguns funcionarios da Policia.

Em Lisboa realison-se um congresso anarquista.

Balfour deu a sua demissão de chefe do partido unionista inglés sendo eleito para o substituir Lord Bonar Law.

No parlamento austriaco, dois deputados originaram uma prolongada scena de pugilato terminando por se chibotarem.

Foi inaugurado em S. Petersburgo um museu em honra de Leão Tolstoi.

Os alunos de farmacia e medicina da Universidade de Madrid desfiliam um o cathedraico Fouus por não concordarem com o seu processo de leccionar.

Proximo a Caza Branca, encalhou o navio portuguez «Allred» sendo a tripulação salva pelos marinheiros francezes.

Em Vizeu (Pará, Brazil) foi assassinado um comerciante portuguez não tendo as autoridades tomado providencias.

Os soberanos ingleses viajam em direcção á India.

Um terrivel cyclone devastou algumas povoações no estado da Virginia (E. U. A.)

Em Pernambuco deram-se graves conflitos com a tropa de que resultaram bastantes feridos e mortos.

A cidade de Cantão (China), proclamou a sua independencia.

Terminam brevemente as obras do canal do Panamá.

A sociedade farmaceutica de Stoccolmo descobriu que o elco de foca substitue vantajosamente o de fígado de bacalhão.

Estudam-se na Alemanha uns aparelhos automaticos que devem tornar inutil o emprego de estampilhas.

No Nyassa um funcionario portuguez matou com um tiro o padre inglés Dangiós. Foi preso a requisição do consul inglés.

O premio Nobel (Fisica) pertenceu a madame Curie, o de Literatura, como dissemos, a Maeterlink.

A Mandchuria proclamou-se independente.

Em New-York rebentou uma greve geral dos varredores municipais.

Na sexta feira 18 começou em Lisboa, a funcionar a grande reunião de classe dos conductores de Obras Publicas e Minas.

«LUMEN»

Está publicado o n.º 6, referente ao actual mez de novembro, cujo summario é o seguinte: Chronica subversiva, por Hortulins; Condições de trabalho, por Emilio Costa; A sciencia moderna, por P. Kropotkine; Santa Madre Lei, por Braz Bariluy; O despertar dos trabalhadores ruraes, por Jorge Coutinho; Vocabulario social, por Bel-Adam; Os livros e as revistas, etc.

Constituindo o objecto d'esta revista a emancipação humana nas tres formas - economica, intellectual e moral, a sua leitura muito se recommenda aos que se interessam por questões sociaes e quem acompanhar o estudo dos varios problemas da vida contemporanea, e especialmente ás classes trabalhadoras. Assigna-se na rua dos Remolares, 35, 2.º, Lisboa, sede da sua administração.

F. MOLARINHO

CONHECIDO PHOTOGRAPHO

Cumpra-lhe prevenir o Ex.º Publico d'esta cidade que reabriu o seu atelier de photographia em Olhão, 25 Rua dos Cordoeiros, Rua Cambes, 12.

Parece-lhe desnecessario faser qualquer referencia aos seus trabalhos, por demais conhecidos, dirá apenas que continua executando escrupulosamente todos os trabalhos que lhe confiarem e muito especialmente ampliações de retratos ainda que antigos, de execução esmerada, finissimo retoque, perfeita semelhança e com passepartout de luxo medindo 56x70 a quatro mil réis.

Ampliações nas mesmas dimensões todos directos ou de retratos em bom estado a 3500 réis.

Quem pretender alguns d'estes trabalhos ou alguns esclarecimentos, pode faze-lo directamente ou ainda por intermedio do sr. José Viegas Mansinho. 146

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinheiro; consta de todo o arvoredo mimozo de cspinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoieiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodia. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio - TAVIRA 106

MOBILIA

Vende-se um guarda-louça em bom uso, mobilia de sala estofada, um cefre e mais alguns objectos. Quem pretender dirija-se a Luiz R. Corvo. 158

ARRENDAM-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida e uma courela com regadio e sequeiro no sitio da Foz. Trata-se com A. Xavier da Trindade, Tavira. 147

VENDA

Vende-se um predio urbano na rua de São Lázaro, ao canto da rua das Figueiras, d'esta cidade. Tem 10 compartimentos nos baixos e 10 compartimentos no 1.º andar, cavallariça, palheiro e poço d'agua. Não tem encargo algum, vende-se completamente livre. Trata-se com seu dono João Antonio Marçal - Tavira, 160

ESTUDANTES

Senhora de probidade acceita estudantes por preço modico. Rua da Barqueira 25 1.º - FARO. 126

MERCADO DE GENEROS.

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Trigo rijo, Cevada, Centeio, Limpadura, Milho de regadio, etc.

Economisae

o vosso dinheiro.

Comprando as Pilulas Pink fazeis uma economia. As Pilulas Pink curam com maior certeza, mais rapida e mais economicamente que outro remedio, seja elle qual for. As melhoras fazem-se sentir logo com a primeira dose, a progressão d'ellas é constante e a cura duravel. Um tratamento de alguns dias com as Pilulas Pink dá um resultado mais importante que certos tratamentos de muitos mezes com outros medicamentos. E' uma economia.

Economisae

o vosso tempo.

O tempo perdido é dinheiro que se perde. O tratamento das Pilulas Pink não faz perder tempo. E' facil, não obriga a nenhuma mudança de habitos, e cura.

Economisae

a vossa saude.

Pe'o preço de algumas caixas de Pilulas Pink, recuperareis por muito tempo uma saude florescente. A doença não vos tornará a interromper tão cedo no vosso commercio, nos vossos trabalhos e occupações.

As Pilulas Pink enriquecem e purificam o sangue e tonificam o systema nervoso. Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, a enxaqueca, as molestias nervosas, as irregularidades das mulheres, o rheumatismo.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4800 réis 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bostos & Cª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. - Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

AVISO

Na administração do concelho de Tavira, acham-se depositados um par de brincos d'ouro, que foram achados na Praça da Republica d'esta cidade. Serão entregues a quem se apresentar como dono dando os respectivos signaes. 153

Villa Real de Santo Antonio

FABRICA DE CONSERVAS E SALGA DE PRINX

Vede-se ou arrenda-se o predio da antiga fabrica Migone, situado na Avenida da Republica.

Quem pretender envie propostas escriptas a Fernando Barbosa n'esta villa. 148

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarrobas.

Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Tavira. 137

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, canarias e portas de maneira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva - TAVIRA. 118

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua; vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão - TAVIRA: 71

ANNUNCIO

Por sentença de 2 do corrente mez que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio dos conjuges João Pedro Fagundes Junior, que tambem usou somente o nome de João Pedro Fagundes commerciante, d'esta cidade, e Mariana Rita de Padua Silva ou Mariana da Silva Fagundes, do sitio das Hortas, freguezia de Vila Real de Santo Antonio, como consequencia de ter sido julgada procedente a acção para tal fim intentada pelo conjugue marido, neste juizo.

Tavira, 16 de novembro de 1911

Verifiquei: - Carvalho

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraga. 161

2.º ANNUNCIO

No dia 3 de dezembro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre o preço da sua avaliação, - uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoieiras, figueiras, ameixeiras, casas de moradia, ramada, palheiro, poço e forno, foreira em 4.º e 2.º réis ou em 135 kilos de figo, annualmente, a Manuel Bento Fernandes e avaliada, livre do capital do fóro e laudemio, em 896\$610 réis.

Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Guerreiro que foi casado com a cabeça do casal Mariana da Conceição e que residiu no sitio de São Marcos da dita freguezia; e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. A contribuição de registo fica por inteiro á conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 10 de novembro de 1911.

Verifiquei:

O juiz de direito - Carvalho.

O escrivão,

159 José Joaquim Parreira Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do 4.º officio, escrivão Pinho Ferreira, processam-se uns autos civeis de justificação requerida por Sabino Moraes Corrêa e mulher D. Faustina da Conceição Corrêa, moradores na Travessa de Santo Ildefonso, n.º 18 e D. Januaria Emilia Corrêa Figanier e marido Henrique Jorge Figanier, moradores na rua de São Filipe Nery, n.º 76, 1.º andar, e todos da mesma cidade de Lisboa, pelos quaes os justificados se pretendem habilitar unicos e universaes herdeiros de seus paes e sogros Manoel d'Assis Corrêa e Leopoldina Adelaide Corrêa, que tambem era conhecida pelos nomes de Leopoldina Adelaide da Paixão, Leopoldina Adelaide Rosa da Paixão ou da Cruz Paixão fallecidos sem testamento, o 1.º em 18 d'Abri'l de 1885 e a 2.ª em 1 de fevereiro de 1891 no estado de viuva d'aquelle, para haverem todos os bens que compoem a sua herança e em especial o predio sito na referida Travessa de Santo Ildefonso n.º 18, freguezia de Santa Isabel da dita cidade de Lisboa. Correm pois editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia do mencionado juizo, findo que seja o praso dos editos, verem accusar a citação e marcar o praso de tres audiencias para contestarem sob pena de revelia. Declara-se que as audiencias do espediente ordinario do referido juizo, se faseram ás terças e sextas feiras no tribunal judicial da comarca de Lisboa sito no edificio da Bôa-Hora, Rua Nova do Almada, da dita cidade de Lisboa.

Tavira, 28 de outubro de 1911.

Verifiquei: - Carvalho.

O escrivão,

Arthur Neves Raphael 157



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a doença se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que ves pouques muito soffrimento e incommodo, alem de despezas inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a molestia dos pulmões; tratada devidamente no seu principio, podeis susta-la e cural-a. Com um tratamento errado vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova:

É com a maior satisfação que participo a V. Saa

cura radical

da minha filha Amelia Roza, de 9 annos de idade, que soffria de

fraqueza pulmonal,

e que andava já havia tres annos em tratamento com os medicos. Por ultimo dei-lhe a tomar alguns frascos de

Emulsão de SCOTT,

que me aconselhou o Snr. Dr. Malheiro, e ao fim de quatro mozes obtive completas melhoras, e só á Emulsão de Scott é que eu devo a saude de minha filha. (1) Maria Roza, Chaves, Travessa das Caldas, 13 de Novembro de 1909.

A cura propria, em todos os casos de molestia pulmonar, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem os pulmões affectados, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará a cura da vossa molestia pulmonar; mas tem de ver a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem alcançado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes dos pulmões, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura as molestias dos pulmões sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Caspels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Existir sempre a Emulsão com a marca - o homem do peixe - que significa o processo SCOTT.



Celebrou-se em Londres, entre o secretario d'Estado, Greys e o plenipotenciario portuguez sr. Teixeira Gomes a convenção que determina definitivamente a delimitação do districto portuguez do Tete.

Pescarias

Tem corrido seus tramites esta seria questão que collide gravemente com os interesses da provincia do Algarve, parecendo que ella tomou um aspecto menos temeroso uma vez que o governo, ao que se diz, está disposto a não proceder levanamente evitando a ruina imediata das empresas de pesca e conserva do Algarve.

Consta que se conservarão as concessões ás empresas actuaes respeitando direitos adquiridos e não se lançando mão do systema de exploração ultimamente aventado que, segundo informações precisas não tem dado resultado satisfatorio nos paes onde, até agora se adoptou.

Tem discutido o assunto varios collegas nossos da provincia e o diário de Lisboa: A Capital.

Arriscam-se na solução d'este problema enormes capitales e será convenientissimo que o coro das armações de pesca seja sensatamente ponderado antes de uma resolução definitiva.

E' o que desejamos.